

Variola do macaco

É uma doença viral pouco frequente que se pode transmitir entre pessoas através de um contacto próximo como, por exemplo, o que se produz nas relações sexuais. Atualmente há um surto ativo da variola do macaco, sendo a Espanha um dos países mais afetados. A maioria dos casos dá-se em homens gays, bissexuais e homens que têm sexo com outros homens (GBSH) que mantiveram relações sexuais em determinadas condições que facilitam a transmissão.



Como se transmite?


- A principal via de transmissão do surto atual é o contacto físico próximo e direto com lesões da pele, crostas ou alguns fluidos corporais de uma pessoa infetada, num contexto de relação sexual ou em outras situações de contacto físico prolongado.
- A transmissão também pode ocorrer através de secreções respiratórias de uma pessoa infetada ou por partilhar material que tenha estado em contacto com sangue ou fluidos infetados (enroladores ou cachimbos no consumo de drogas, além de material de injeção de drogas).
- A transmissão também é possível através do contacto com objetos contaminados como, por exemplo, roupa de cama, toalhas ou vestuário.
- A probabilidade de transmissão é alta no caso de pessoas que mantêm relações sexuais sob determinadas condições que facilitam a transmissão, como, por exemplo, quando há várias pessoas envolvidas, quando os parceiros são desconhecidos e/ou quando as relações se produzem em contextos nos quais não se pode detetar a existência de lesões com facilidade ou nos quais a perceção do risco pode ver-se alterada como, por exemplo, no caso de uso de drogas.
- Atualmente a probabilidade de transmissão entre a população em geral considera-se baixa.
- O diagnóstico realiza-se através de um teste de laboratório a partir de amostras provenientes das lesões na pele como, por exemplo, líquido ou crostas.

Quais são os sintomas?


- Os sintomas podem aparecer entre 5 e 21 dias depois da exposição ao vírus. No início os sintomas são muito inespecíficos: febre, dor de cabeça, dores musculares, cansaço e os gânglios linfáticos inflamados.
- Entre 1 e 5 dias depois da aparição da febre, é comum o surgimento de uma erupção que, no contexto do surto atual, se localiza com maior frequência nas zonas da pele nas quais tenha havido contacto.
- Se o contacto se tiver produzido durante uma relação sexual, as lesões tendem a aparecer nos genitais, à volta do ânus ou na boca.
- Esta erupção consiste no surgimento de lesões cutâneas que inicialmente são lisas, depois ganham um pouco de relevo, transformando-se em vesículas com líquido, depois pústulas e finalmente crostas que acabam por cair e desaparecer.

Quão grave é esta doença?

- Costuma ser uma doença que desaparece por si própria sem tratamento e a maioria das pessoas recupera-se em algumas semanas. Contudo, nalguns casos, pode produzir-se uma doença grave que leve à necessidade de cuidados hospitalares.
- A secura a longo prazo mais frequente é o surgimento de cicatrizes no lugar das lesões.
- Na Espanha, a maior parte dos casos é leve até ao momento, mas por volta de 7% apresentou complicações, incluindo úlceras bucais e anais, infeções secundárias na pele ou proctite, entre outras.



grupo de trabajo sobre tratamientos del VIH
ENTIDAD DECLARADA DE UTILIDAD PÚBLICA
ONG DE DESARROLLO



¿TIENES DUDAS SOBRE EL TEMA? PREGÚNTANOS
Tel. 93 458 26 41

Isenção de responsabilidade
A informação contida nesta ficha não substitui a informação recebida diretamente pelo seu médico/a. As decisões relativas à saúde devem ser sempre tomadas depois de consultar os respetivos profissionais de saúde. A informação médica pode ficar desatualizada rapidamente.
Se ao ler esta ficha lhe surgir alguma dúvida, aconselhamo-lo/a a falar com o seu médico/a ou enfermeiro/a ou a ligar para a gT-VIH através do número 934582641, no sentido de confirmar se há ou não alguma novidade relevante com relação às dúvidas que surgirem.

www.gtt-vih.org

SI TE HA PARECIDO ÚTIL Y INTERESANTE
EL CONTENIDO, COMPÁRTELO.



Como se previne?

Existem provas de que a vacina reduz o risco associado a esta doença. Na Espanha recomenda-se a vacinação em duas situações:

- Antes da exposição ao vírus (profilaxia pré-exposição), priorizando-se as pessoas que mantiverem práticas sexuais de alto risco, fundamentalmente, embora não exclusivamente, homens GBHSH.
- Depois de ter tido contacto com o vírus (profilaxia pós-exposição) no caso de pessoas que apresentam um maior risco de desenvolver uma doença grave, no caso de a adquirir.

Existem outras medidas para evitar a infeção?

- Informe-se sobre a variola do macaco e respetivos sintomas, para que possa identificá-los no caso de suspeita.
- Evite o contacto sexual direto com pessoas com sintomas de variola do macaco.
- Faça uma pausa no que respeita a festas e eventos multitudinários que impliquem contacto próximo e direto.
- Se suspeitar que a pode ter adquirido, reduza os seus contactos sociais e sexuais, utilize máscara e ponha-se em contacto com o seu centro de saúde.

SUBVENCIONA



COLABORA

